

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	PARNAÍBA	08	F11	02
	UF	SÍTIO	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Piauí
LOCALIDADE	Parnaíba
MUNICÍPIO / UF	Parnaíba

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Cf. *Anexo 2: Registros audiovisuais*

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
Arte Santeira – Na cidade de Parnaíba, foi possível localizar 08 [oito] artesãos em plena atividade de produção. Parte desses artesãos produz esculturas de anjos e santos [mais por encomenda], vez que o estilo dominante é o de natureza regional, sertaneja. Os escultores da cidade, que trabalham com madeira [cedro ou imburana de espinho] preferem esculpir na madeira cenas da vida cotidiana rural e sertaneja. Um caso emblemático é o de Mestre Ageu [77 anos] e de Mestre Ribeiro [78 anos] referências para jovens escultores como Francisco Antonio de Sousa Ribeiro, mais conhecido como Toinho [filho de Mestre Ribeiro]; Antonio Carlos Pereira da Silva; José Gulerdúcio dos Santos, mais conhecido como Guilherme, José Carlos Alves Reis, mais conhecido como Reis; Raimundo de Sousa Lima Filho, mais conhecido com Juca Lima e Danilo Castro Silveira, mais conhecido como Danilo da Parnaíba.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PI	PI	PARNAÍBA	08	F11	02
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Com uma área de 436 quilômetros quadrados, conhecida como a capital do Delta, por possuir o único delta das Américas em mar aberto, a cidade de Parnaíba está localizada no norte do Estado do Piauí, há aproximadamente 360 Km da capital, Teresina. A população total do município é de aproximadamente 180.000 habitantes, de acordo com o censo demográfico do IBGE (2007). Possui uma área de 436 km² representando. O índice de desenvolvimento humano [IDH] é de 0.674 segundo Atlas de Desenvolvimento Humano (2000). O nome da cidade decorre da importância do Rio Parnaíba. Atualmente é a segunda cidade mais importante do Estado depois da capital. Possui o segundo maior PIB (IBGE – 2004) do Estado, depois de Teresina.

Possui uma estrutura hoteleira regular e um aeroporto internacional. Sua paisagem é caracterizada pela presença de carnaubais e por uma atividade comercial de médio porte e uma pequena atividade industrial. O artesanato e a natureza exuberante da região fornecem boas possibilidades de investimento para o turismo histórico e ecológico. Os artesãos têm como fonte de inspiração as tradições locais. Desatacamos as rendas de bilro, a cerâmica decorativa, a produção de objetos com fibras, palhas de côco babacu e carnaúba, pó de madeira e esculturas de arte santeira e regional. A principal atividade econômica de Parnaíba é a exportação de cera de carnaúba, óleo de babaçu, gordura de coco, folha de jaborandi, castanha de caju, algodão, couro e produtos derivados da criação bovina e caprina. O município dispõe ainda de indústrias de produtos alimentícios e perfumaria. As potencialidades turísticas devem ser consideradas como um elemento de desenvolvimento local e regional.

Os principais pontos turísticos de Parnaíba e região: Praia da Pedra do Sal; Praias na região de Luiz Correia [cidade há 10 Km de Parnaíba, com um litoral de 66 km]; Lagoa do Portinho; Lagoa do Bebedouro [próximo ao Bairro Rodoviária e Broderville, região onde encontramos a residência e oficinas dos escultores em madeira de Parnaíba]; Porto das Barcas [espaço turístico-cultural, onde funciona, em casarões do século XVIII, lojas de artesanato e restaurantes e onde ocorrem feiras, exposições e shows, podem, ainda, ser encontradas lojas que comercializam o trabalho dos escultores, dentre elas a Galeria Ageu [nesse espaço, os artistas da região podem montar exposições], a galeria é administrada pelo PRODART – Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense e a loja Manu Landino, sob a administração do governo do estado – secretaria de administração e sob a supervisão e administração local do artesão-santeiro José Gulerdúcio dos Santos, mais conhecido como Guilherme; Igreja Matriz de Nossa Senhora das Graças [possui uma via sacra em madeira de autoria de José Carlos Alves Reis, mais conhecido como Reis]; Igreja do Rosário; Capela de Nossa Senhora do Mont Serrat; Casarão de Simplício Dias da Silva; Ponte Simplício Dias da Silva, Beira-Rio; Museu do Trem; Praça da Graça; Praça Santo Antônio e Praça dos Poetas.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

A matéria-prima para a produção artesanal em madeira, mais especificamente a arte santeira e regional, é proveniente do Pará. Argila, fibras e palhas podem ser encontradas na região, que é rica em vegetal de babaçuais e carnaubais.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Porto das Barcas, espaço turístico-cultural, onde funcionam, em casarões do século XVIII, lojas de artesanato e restaurantes, ocorrem feiras, exposições e shows, podem, ainda, ser encontradas lojas que comercializam o trabalho dos escultores, dentre elas a Galeria Ageu [espaço onde os artistas da região podem montar exposições], a galeria é administrada pelo PRODART – Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense e a loja Manu Landino, sob a administração do governo do estado – secretaria de administração e que está sob a supervisão e administração do artesão-santeiro José Gulerdúcio dos Santos, mais conhecido como Guilherme; Igreja Matriz de Nossa Senhora das Graças [possui uma via sacra em madeira de autoria de José Carlos Alves Reis, mais conhecido como Reis].

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PI	PI	PARNAÍBA	08	F11	02
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO
A região sofreu o processo de ocupação e colonização por volta da segunda metade do século XVII, mais especificamente a região compreendida entre o Rio Igarauçu e a Serra da Ibiapaba, habitada naquela época por silvícolas. A região que foi ocupadas for a que fica às margens daquele do Rio Igarauçu. Em 1758, chegou ao Piauí o português Domingos Dias da Silva, procedente do Rio Grande do Sul. Trouxe consigo fortuna em ouro e prata e estabeleceu-se naquele local, à margem esquerda do Rio Igarauçu, onde fundou seis charqueadas: carne-de-sol desidratada pelo sol e vento. Em pouco tempo, tornou-se rico fazendeiro, lavrador com grande número de escravos e comerciante de renome. Silva foi pioneiro, na região, no comércio, indústria e agricultura. em navios de sua propriedade exportava charque para Portugal e sul do país. A lugar que ocupou inicialmente foi denominada Porto das Barcas, denominação ainda atual. Silva construiu, nesse espaço, um vasto prédio de sobrado, conhecido até hoje como "Casa Grande de Parnaíba", que atraiu para o seu entorno outras construções, sem ordem nem alinhamento, dando origem à atual cidade de Parnaíba. Em 18 de agosto de 1762, foi instalada oficialmente a vila de São João da Parnaíba. Para a sede do município foi escolhido o insignificante lugarejo de "Testa Branca", que não conseguiu prosperar. Somente em 1770, com a mudança do governo, foi transferida, oficialmente, a sede da Vila de São João da Parnaíba para o Porto das Barcas, em virtude de seu desenvolvimento por conta das atividades econômicas ali instaladas. Em 14 de agosto de 1844, Parnaíba foi elevada à categoria de cidade.

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
14 AGOSTO 1844	Parnaíba foi elevada à categoria de cidade

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Conferir registros audiovisuais

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO
Conferir relatório final.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
Ao longo da pesquisa de campo, tivemos a oportunidade de visitar os artesãos em suas oficinas, bem como entrevistá-los, o que nos permitiu perceber e inferir que: Ⓜ Faltam recursos para que os artesãos possam investir em equipamentos, matérias-primas e comercialização de seus produtos, o que gera desestímulo e muitos deles terminam por abandonar o ofício e levando-os para outras atividades a fim de sobreviverem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PI	PI	PARNAÍBA	08	F11	02
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

- Os artesãos não têm capital de giro.
- A figura do atravessador é uma realidade. Esses sujeitos se aproveitam da precária condição de subsistência de alguns artesãos. Compram as obras por um preço irrisório e vendem por preços superiores aos comprados dos produtores diretos.
- Alguns artesãos vivem em péssimas condições de existência material, muitos acometidos pela doença do alcoolismo.
- Falta uma política de conscientização e incentivo à participação dos artesãos em cooperativas e associações. A grande maioria dos entrevistados não participa desses espaços, por não acreditar nos trabalhos até então desenvolvidos.
- Pouco conhecimento e reconhecimento da população local do trabalho dos artesãos, que têm as suas obras consumidas por atravessadores ou turistas que visitam a região.
- Poucos eventos de divulgação local para o trabalho dos artesãos, que reclamam, sobretudo, da inexistência de concursos, a exemplo dos já realizados salões de arte santeira – com premiações. O último foi realizado em 2005 - XI salão de arte santeira, promovido pelo governo do estado, em parceria com o SEBRAE.

8.2. RECOMENDAÇÕES

A pesquisa de campo também nos permite sugerir:

- Criação de fontes de financiamento específica, para que os artesãos possam comprar equipamentos e matérias-primas, além de criarem um capital de giro; o que poderia ser feito em parceria entre as cooperativas e associações e bancos públicos.
- Políticas de educação patrimonial com professores, alunos, cooperativas, associações e comunidade em geral, para se conhecer e reconhecer o valor da cultura local.
- Incentivar a comercialização direta, pelos próprios artesãos, de suas obras aos consumidores; o que pode ser feito por meio da revitalização das lojas no Porto das Barcas: como a Galeria Ageu e a loja Mandu Landino.
- Realização anual dos salões de arte santeira e regional, buscando novas parcerias com o poder público e iniciativa privada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PI	PI	PARNAÍBA	08	F11	02
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Arte Santeira e Regional
ANEXO 4: CONTATOS	Cf. anexo 4 – contatos
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	Cf. A3: Bens Culturais Inventariados

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO/CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	RICARDO AUGUSTO PEREIRA		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO	DATA 18/01/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		